

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 08h45 do dia 20 de fevereiro de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 08h25 do dia 21 de fevereiro de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 14 e 20 de fevereiro de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 7,5%.

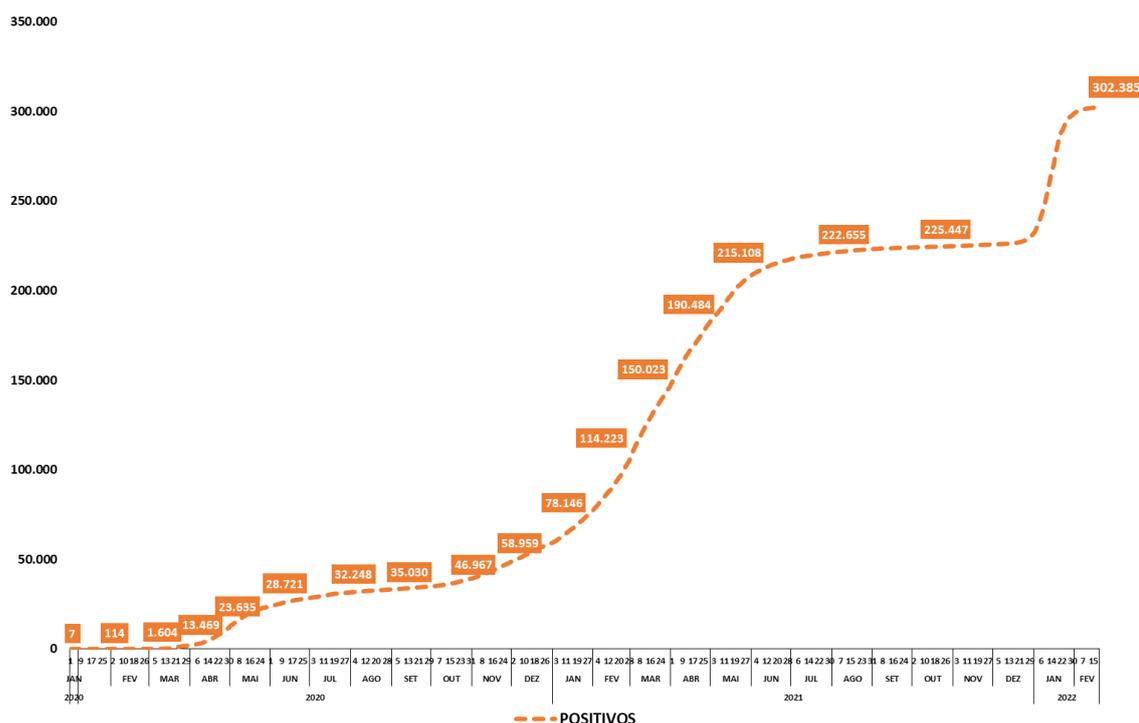
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

343.259 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 19 de fevereiro de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu.

Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se apresentando como um platô, passou a apresentar inclinação, bruscamente, ascendente. Na última semana de janeiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda da transmissão se expressa com o início de uma nova estabilidade da curva.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45.

*A diferença em relação ao total geral de casos (40.874) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, atinge o pico da segunda fase do ciclo epidêmico. A redução da média móvel na segunda onda exibiu um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

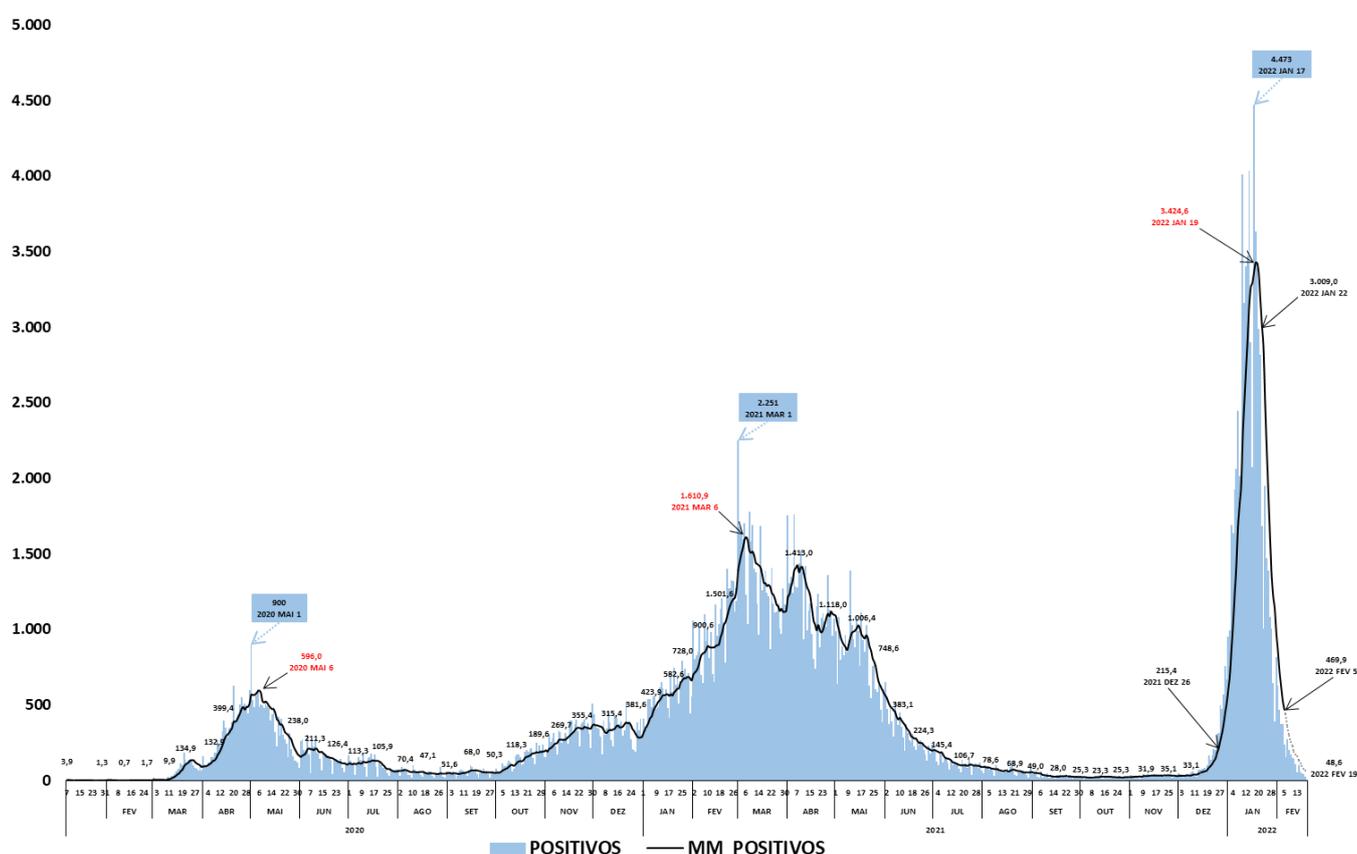
A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, sobretudo, nas três primeiras semanas de janeiro até, alcançar um “pico de transmissão”, expresso pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.424 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.473), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel de hoje (48,6 casos) é substancialmente inferior à registrada duas semanas atrás (queda de 90%). A magnitude da redução está associada também ao retardo da notificação dos casos mais recentes. No entanto, mesmo quando consideramos a média de duas semanas atrás, do dia 5 de fevereiro (469,9 casos), confirma-se um decaimento consistente e rápido, quando comparamos ao referido pico da média da terceira onda.

Na quatro últimas semanas houve expressiva diminuição da demanda assistencial por síndrome gripal tanto nos Postos de Saúde quanto nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), associada à queda substancial dos casos de Covid-19 e redução das amostras positivas. Os registros atuais de atendimentos voltaram ao nível anterior à terceira onda. São evidências de forte tendência de redução da transmissão.

A Figura 2 sugere que, com base no número de casos novos diários, este terceiro ciclo epidêmico pode estar próximo do fim.

Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

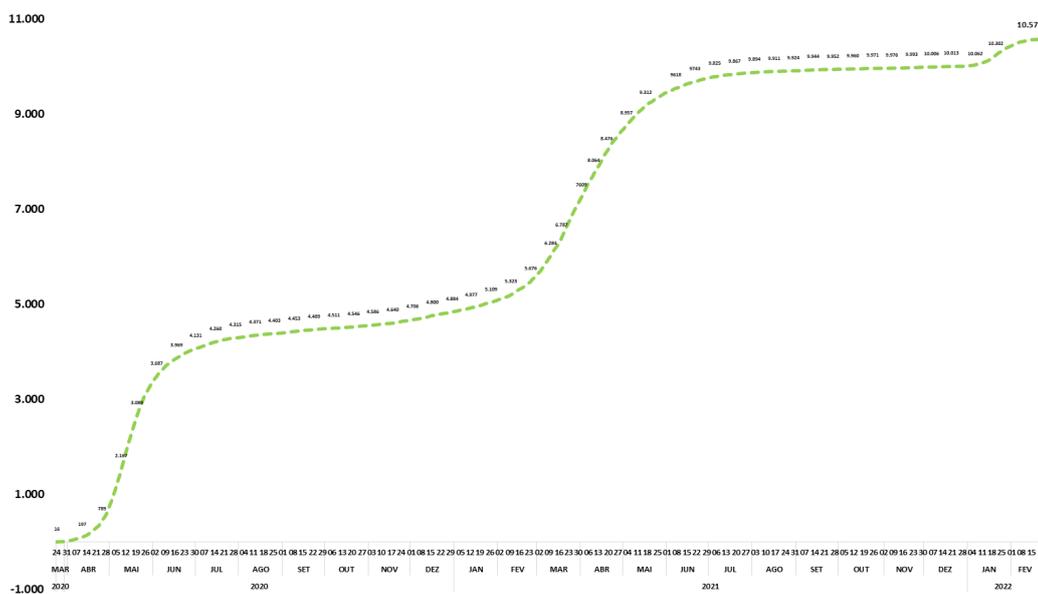


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45. Rótulos com valores da média móvel de sete dias resentedados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 10.579 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registrando um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada nos meses posteriores) que perdurou até o início de 2022. Atualmente, após um aumento das mortes, associado à dominância da variante ômicron, em janeiro, a curva volta a tendência de estabilização em fevereiro.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

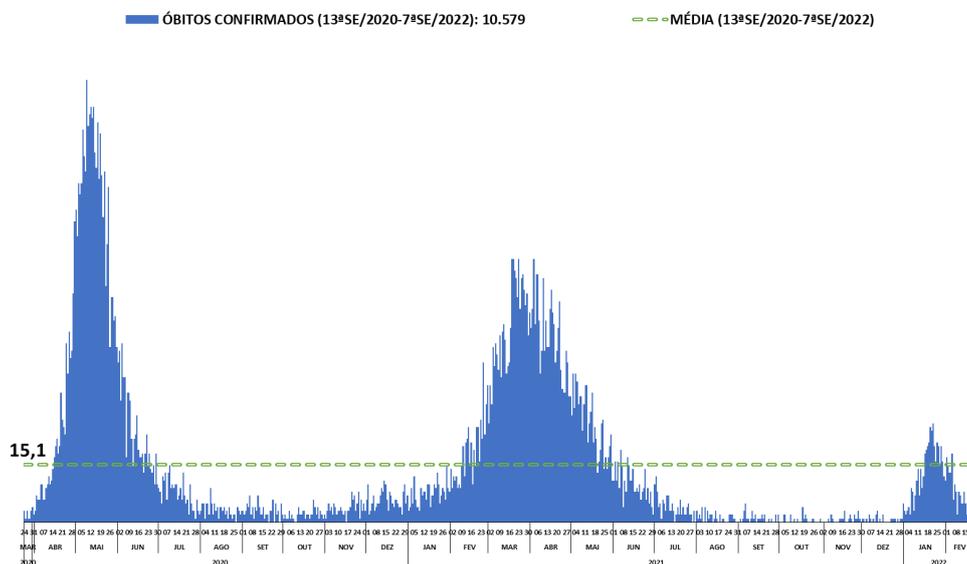
A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 15,1.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até meados de abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários.

No dia 18 de março de 2021 foram registradas sessenta e nove (69) mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020. O atual padrão de mortalidade, considerando janeiro e fevereiro de 2022, apresentou um aumento inequívoco das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano. Em seguida, as mortes diárias voltam a cair.

O cenário foi alterado pela dominância da nova variante ômicron que tem relevante escape vacinal, embora pareça ser menos “agressiva”, do ponto de vista do curso clínico.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2021, às 8h25.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

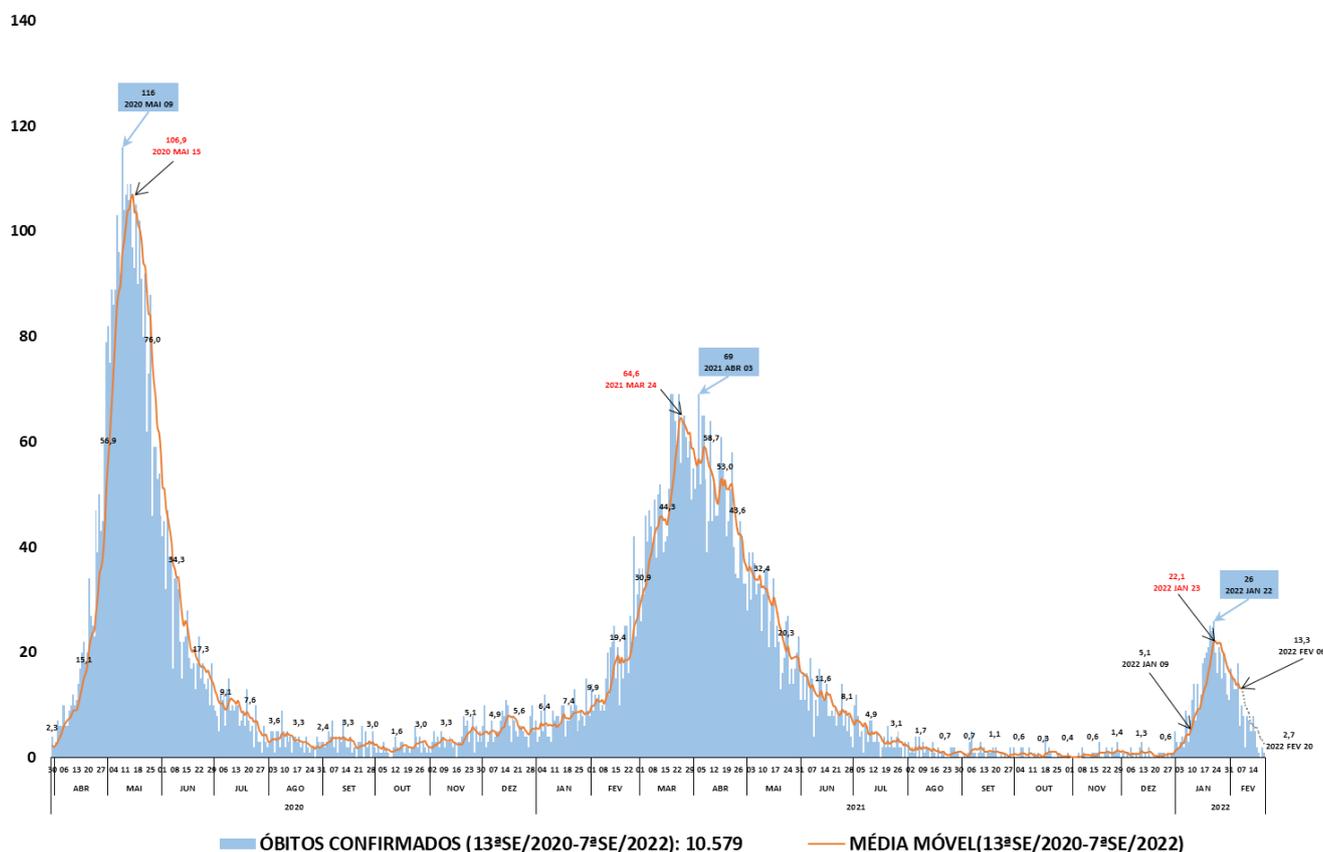
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (64,6).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). Entre 14 e 20 de fevereiro de 2022 a média móvel estimada foi de 2,7. Este valor é, preliminarmente, menor do que o registrado duas semanas atrás (queda de 80% da média também reflete retardo das notificações recentes). O pico da média móvel de óbitos, ainda passível de revisão, ocorreu no dia 23 de janeiro (22,1 mortes), quatro dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2). A tendência atual é de consistente declínio do número de óbitos a cada 24 horas.

A introdução de uma variante altamente transmissível, mesmo em tese menos agressiva, causou casos graves, principalmente, em indivíduos não vacinados e naqueles mais idosos com comorbidades e sem a dose de reforço, provocando aumento da mortalidade (agora interrompido).

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

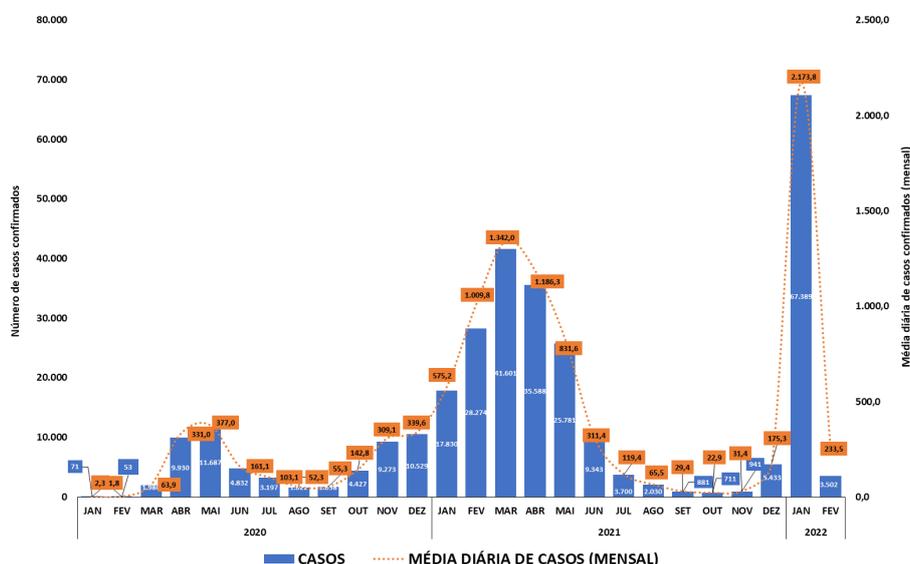
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, com a dominância da ômicron, fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.174 casos. Em fevereiro, já se observa queda drástica, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante (Figura 6).

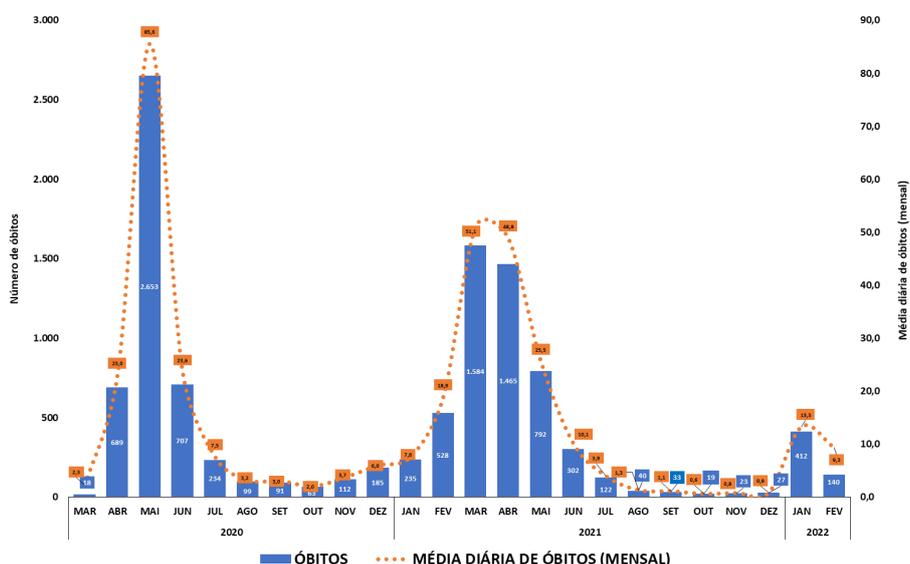
Em 2021, a média diária alcança 51 mortes em março para então cair nos seis meses seguintes até a estabilidade. Em janeiro de 2022, as mortes diárias voltam a aumentar rapidamente e a média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para aproximadamente treze (13) mortes a cada 24 horas. Dados preliminares de fevereiro já expressam nova queda importante dos eventos fatais (Figura 7).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



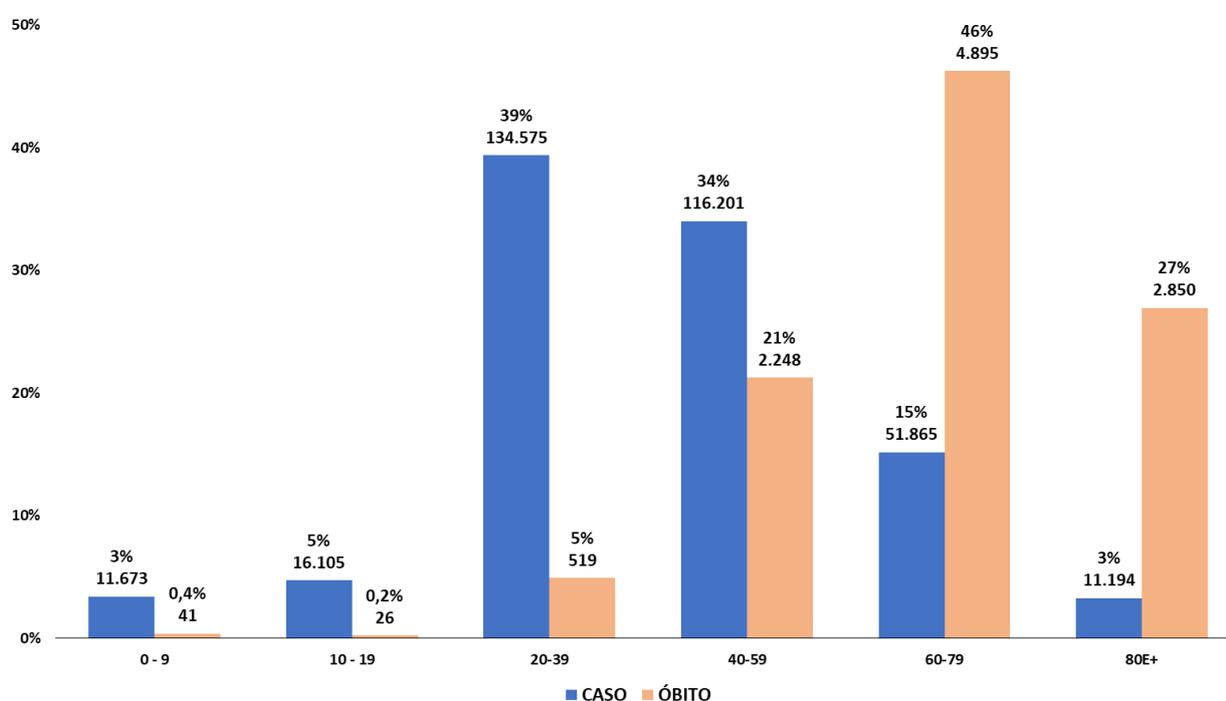
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.628 (48%)	6.045 (52%)	19 (46%)	22 (54%)
10 - 19	8.616 (53%)	7.489 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	76.113 (57%)	58.462 (43%)	197 (38%)	322 (62%)
40-59	66.543 (57%)	49.658 (43%)	884 (39%)	1.364 (61%)
60-79	29.170 (56%)	22.695 (44%)	2.166 (44%)	2.729 (56%)
80 e mais	6.650 (59%)	4.544 (41%)	1.556 (55%)	1.294 (45%)
Total	192.720 (56%)	148.893 (44%)	4.831 (46%)	5.748 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25).

Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

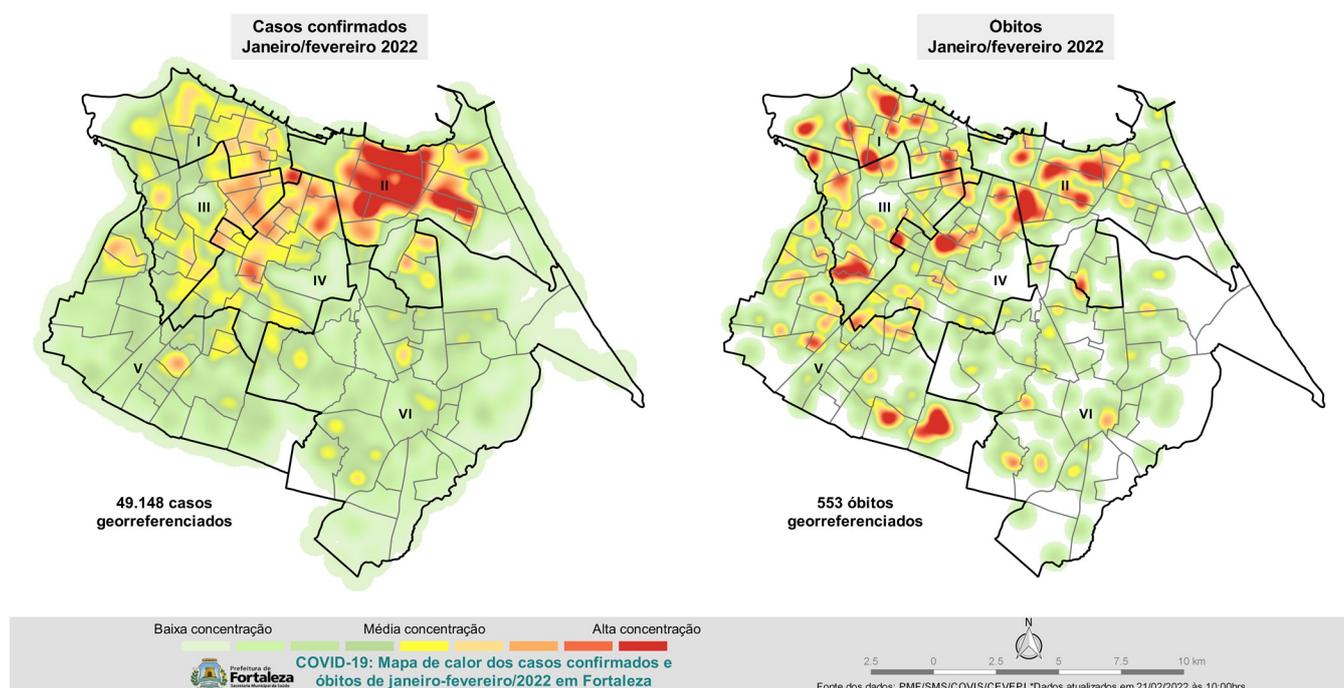
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em janeiro e fevereiro de 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres e Joaquim Távora e à leste para os bairros Papicu e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (figura 9 à direita) foi elaborado com 553 mortes georreferenciadas. Ainda se observa elevada dispersão espacial das fatalidades (“pulverização” do evento). As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota e Prefeito José Walter. A região sudeste continua sem concentração significativa de óbitos.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.113	1.555	387,6
II	400.637	60.605	1.854	462,8
III	397.487	34.382	1.572	395,5
IV	310.494	36.612	1.443	464,7
V	596.990	50.044	2.274	380,9
VI	596.594	59.349	1.880	315,1
Ignorado	-	73.154	0	-
Fortaleza	2.703.391	343.259	10.578	391,3

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.399	115	440,3
Barra do Ceará	79.842	5.538	250	313,1
Carlito Pamplona	32.055	1.659	122	380,6
Cristo Redentor	29.454	1.891	120	407,4
Farias Brito	13.299	1.211	66	496,3
Floresta	31.855	818	98	307,6
Jacarecanga	15.658	2.385	104	664,2
Jardim Guanabara	16.447	1.544	69	419,5
Jardim Iracema	25.559	2.075	102	399,1
Monte Castelo	14.569	2.194	79	542,2
Moura Brasil	4.150	252	9	216,9
Pirambú	19.596	702	72	367,4
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.543	84	525,3
Vila Ellery	8.668	1.178	29	334,6
Vila Velha	67.930	3.724	236	347,4
Total	401.189	29.113	1.555	387,6

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.250	248	531,0
Cais do Porto	24.674	1.110	75	304,0
Centro	31.463	6.011	220	699,2
Cidade 2000	9.120	1.840	36	394,7
Cocó	22.590	3.654	103	456,0
Dionísio Torres	17.235	2.679	92	533,8
Guararapes	5.805	1.418	24	413,4
Joaquim Távora	25.854	3.952	144	557,0
De Lourdes	3.716	423	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.233	72	420,2
Manuel Dias Branco	1.593	647	18	1129,9
Mucuripe	15.155	1.968	92	607,1
Papicu	20.254	3.633	84	414,7
Praia de Iracema	3.452	881	13	376,6
Praia do Futuro I	7.310	693	21	287,3
Praia do Futuro II	13.182	1.078	19	144,1
Meireles	40.770	9.518	237	581,3
Salinas	4.737	440	13	274,4
São João do Tauape	30.426	2.863	116	381,3
Varjota	9.284	1.371	41	441,6
Vicente Pinzon	50.182	3.943	176	350,7
Total	400.637	60.605	1.854	462,8

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	767	58	449,6
Antonio Bezerra	28.493	3.745	128	449,2
Autran Nunes	23.380	1.255	77	329,3
Bela Vista	18.470	1.792	68	368,2
Bom Sucesso	45.418	3.272	185	407,3
Dom Lustosa	14.495	716	61	420,8
Henrique Jorge	29.761	3.290	126	423,4
João XXIII	20.283	2.160	90	443,7
Joquei Clube	21.310	2.408	97	455,2
Olavo Oliveira	13.403	468	38	283,5
Padre Andrade	14.263	976	53	371,6
Parque Araxá	7.403	917	34	459,3
Parquelândia	15.913	2.814	95	597,0
Pici	46.846	2.386	130	277,5
Presidente Kennedy	25.360	2.268	121	477,1
Quintino Cunha	38.717	2.660	91	235,0
Rodolfo Teófilo	21.071	2.488	120	569,5
Total	397.487	34.382	1.572	395,5

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	352	36	378,9
Benfica	14.282	1.991	78	546,1
Bom Futuro	7.060	608	42	594,9
Couto Fernandes	5.799	367	18	310,4
Damas	11.817	1.768	45	380,8
Demócrito Rocha	12.119	1.979	66	544,6
Dendê	6.215	460	36	579,2
Fátima	25.697	4.108	145	564,3
Itaoca	13.754	1.328	52	378,1
Itaperi	24.874	3.158	81	325,6
Jardim América	13.520	1.418	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.197	46	471,6
Montese	28.630	4.346	129	450,6
Pan Americano	9.719	1.038	54	555,6
Parangaba	34.118	4.064	182	533,4
Parreão	12.207	700	60	491,5
Serrinha	31.715	3.315	130	409,9
Vila Peri	22.760	2.254	93	408,6
Vila União	16.953	2.161	84	495,5
Total	310.494	36.612	1.443	464,7

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	590	44	207,8
Bom Jardim	41.626	4.283	154	370,0
Canindezinho	45.422	2.547	121	266,4
Conjunto Ceará I	21.190	5.539	134	632,4
Conjunto Ceará II	26.099	812	133	509,6
Conjunto Esperança	18.085	1.513	61	337,3
Granja Lisboa	57.373	2.776	209	364,3
Granja Portugal	43.714	3.183	161	368,3
Jardim Cearense	11.138	921	57	511,8
Maraponga	11.197	3.145	54	482,3
Mondubim	62.653	6.911	255	407,0
Novo Mondubim	22.524	978	78	346,3
Parque Genibaú	44.466	2.172	99	222,6
Parque Presidente Vargas	7.929	698	23	290,1
Parque Santa Rosa	14.101	948	54	383,0
Parque São José	11.561	931	47	406,5
Planalto Airton Senna	43.488	2.043	145	333,4
Prefeito Jose Walter	36.853	5.068	256	694,7
Siqueira	37.075	3.186	98	264,3
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.800	91	471,1
Total	596.990	50.044	2.274	380,9

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.544	56	447,2
Alto da Balança	14.127	845	54	382,2
Ancuri	7.418	1.263	17	229,2
Barroso	32.905	2.459	85	258,3
Boa Vista	13.502	1.863	39	288,8
Cajazeiras	15.961	1.298	40	250,6
Cambeba	8.405	1.676	25	297,4
Cidade dos Funcionários	20.127	2.029	62	308,0
Coaçu	7.924	839	26	328,1
Curió	8.419	656	21	249,4
Dias Macedo	13.353	1.204	55	411,9
Edson Queiroz	24.485	2.843	80	326,7
Guajeru	7.350	502	31	421,8
Jangurussu	55.652	6.943	177	318,0
Jardim das Oliveiras	32.599	2.564	112	343,6
Jose de Alencar	17.643	1.491	63	357,1
Lagoa Redonda	30.811	2.694	103	334,3
Messejana	45.960	7.271	194	422,1
Palmeiras	40.347	1.874	74	183,4
Parque Dois Irmãos	30.025	2.403	120	399,7
Parque Iracema	9.271	1.123	33	355,9
Parque Manibura	8.300	782	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	635	49	333,1
Passaré	56.158	5.981	141	251,1
Paupina	16.166	1.726	62	383,5
Pedras	1.479	808	22	1.487,5
Sabiaguaba	2.334	543	9	385,6
São Bento	13.189	451	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.039	74	208,7
TOTAL	596.594	59.349	1.880	315,1

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 20 de fevereiro de 2022, às 08h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 21 de fevereiro de 2022, às 8h25). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.